



PAULO DO CARMO MARTINS

CAPITAL SEM LEITE, NÃO!

O que melhor traduz o Rio Grande do Sul? As serras gaúchas, o churrasco, a uva, o trigo ou o vinho? Pois naquele estado o leite gera mais empregos do que qualquer um dos citados e é produzido em todos os seus 496 municípios, sendo que 66 deles estão entre os 500 que mais produzem leite no Brasil, num universo de 5.564 municípios. Até na capital, Porto Alegre, a Pesquisa de Produção da Pecuária Municipal do IBGE de 2012 registrou produção e não foi pouco: 10,3 milhões de litros.

Você já ouviu falar em Casca? É um município com apenas 8.600 habitantes, que produziu 65,2 milhões de litros em 2012, o que fez dele o de maior produção de leite do Rio Grande do Sul e o 36º do Brasil. Você acha que é uma cidade sem futuro, ruim de se viver? Ora, arrisco-me a dizer que o padrão de vida lá é melhor que o de onde você mora.

O Prêmio Nobel de Economia de 1998, Amartya Sen, criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é uma medida de qualidade de vida de uma sociedade. Para se atingir um IDH elevado é preciso que a população tenha vida longa e saudável, fácil acesso ao conhecimento e um PIB por habitante elevado. Casca tem o IDH de 0,83, bem acima do Índice do Brasil, que é de 0,73. Se Casca fosse um país seria o 38º IDH do mundo e estaria no grupo de países com IDH considerado muito alto, enquanto o Brasil está na 83ª posição.

Quando se fala em Santa Catarina, a lembrança é de turismo. Blumenau, Joinville, Balneário Camboriú, Florianópolis... Há aqueles que se lembram da produção de suínos e aves como a marca do Estado. Ninguém se lembra do leite, a única riqueza presente em todos os seus 293 municípios, o que inclui a capital, Florianópolis, cuja produção foi de 1,05 milhão de litros em 2012. Cinquenta de seus municípios estão entre os 500 que mais produzem leite no Brasil.

O município de Concórdia se intitula a capital catarinense da suinocultura. É rico e próspero, tem IDH de 0,80. No seu entorno surgiu a Sadia, Perdigão, Seara e Aurora, empresas cujos produtos são consumidos em vários países do mundo. Ninguém cita Concórdia como a campeã na produção de leite no Estado. O município é o 11º produtor de leite do Brasil, com produção de 97,3 milhões de litros.

Paraná é um belo estado. Tem as cataratas de Foz do Iguaçu, tem Itaipu, tem Curitiba – modelo de cidade, que tornou o arquiteto Jaime Lerner conhecido em todo o mundo por seus projetos urbanísticos audaciosos. O Paraná também sempre é lembrado pela sua pujança agrícola, principalmente na produção de soja e milho. Pois em todos os 399 municípios do Estado há produção de leite e 72 deles estão entre os top 500.

Até na Curitiba de Jaime Lerner tem produção de leite, que foi de 561 mil litros em 2012. Mas o destaque é o município de Castro que, embora com nome de português, tem uma colônia holandesa que faz dele o município de maior produção no Brasil, com 226,8 milhões de litros em 2012.

Goiás ainda é lembrado pelo gado de corte e pela produção profícua de duplas de cantores sertanejos e suas músicas com letras que choramingam sem cessar. Nos últimos 20 anos, aumentou a importância da avicultura, da produção de soja e do milho. Ocorre que somente o leite está em todos os 246 municípios do Estado e 65 deles estão entre os 500 municípios que mais produzem no Brasil. Goiânia, a capital, produziu 4,6 milhões de litros em 2012.

Nos outros dois estados da região Centro-Oeste também todos os municípios produzem leite. Há produção de leite até no paradisíaco município de Bonito, o único lugar no qual fiquei em dúvida se devia ou não permanecer por lá o restante da minha vida. Bonito, um santuário

ecológico, está localizado no Mato Grosso do Sul e produz 4,9 milhões de litros por ano. Cuiabá, capital de Mato Grosso, produz 1,9 milhão de litros de leite/ano, e 12 dos seus 141 municípios estão entre os 500 que mais produzem leite no Brasil. Já Campo Grande produziu 578 mil litros em 2012 e seis dos 78 municípios são top 500.

Minas Gerais é um estado lembrado pelo queijo, inegavelmente. É o único estado da federação com identidade cultural explicitamente vinculada ao leite. Também, pudera! Dos 500 municípios que mais produzem leite no Brasil, 151 são mineiros. O leite é uma atividade muito importante para a economia dos 853 municípios do Estado, pois em boa parte é a que mais gera emprego e renda, já que nem todos são competitivos na produção de grãos, dada a característica montanhosa do relevo.

Deste estudo do IBGE, eis algumas conclusões curiosas. Dez por cento dos municípios que mais produzem leite respondem por 52% da produção brasileira, e os 50% que menos produzem respondem por apenas 6%. Os 20% que mais produzem reúnem 70% da produção e os 30% mais produtivos respondem por 82% do total produzido. Apenas 50 municípios não têm produção de leite no Brasil,

entre 5.564. Cinco estão no Rio de Janeiro e no Pará, cada; dois, em Alagoas, e um no Maranhão, Bahia e Minas Gerais, cada. Mas o campeão é o estado de São Paulo, com 35 municípios na lista dos sem produção, e apenas 11 dos seus 645 municípios estão na lista dos 500 que mais produzem.

Outro fato curioso diz respeito às capitais do Brasil, pois elas são produtoras de leite, mesmo estando no litoral ou na floresta. Juntas, produziram 91 milhões de litros em 2012. A campeã de produção é Brasília, que registrou 24,6 milhões de litros em 2012, o que a coloca entre os 4% dos municípios de maior produção no Brasil. Em segundo, vem Porto Velho-RO, com 17,6 milhões de litros; depois, Palmas-TO, com 12,6 milhões, e Porto Alegre, com 10,3 milhões. Todas as capitais dos esta-

dos da região Norte produzem leite. Todas as das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul também. Mas na região Sudeste, São Paulo e Belo Horizonte não produzem leite.

No caso da capital mineira, é algo vexatório. Afinal, como a capital do leite brasileiro não produz o nobre produto? Até o Rio de Janeiro produz 1,9 milhão de litros/ano. E até Nova Lima, município limítrofe a Belo Horizonte, que eu pensava ser totalmente urbanizado, produz leite! Em 2012 foram 288 mil litros. Na capital do Estado que se orgulha de ser o maior produtor de leite do Brasil é desmoralizante não se registrar a produção de um litro sequer. Ainda mais quando se sabe que o município tem a montanha denominada de Serra do Curral como seu símbolo, escolhido em plebiscito popular!

Proponho transferir a capital de Minas para Ouro Preto, que mesmo com suas íngremes montanhas produziu 3,5 milhões de litros em 2012, ou para Ouro Branco, nome apropriado, que produziu 1,2 milhão de litros. Há a opção de retornar a capital para a pequena Mariana, a primeira capital do Estado, que produz 5,5 milhões de litros/ano. Também nada impede de ser a minha Juiz de Fora, o município mais próximo do Rio de Janeiro, do litoral. Aqui foram produzidos 17,7 milhões em 2012. Transferindo para cá, a capital deixaria de ficar no interior... Basta! Belo Horizonte sem leite, capital do estado do leite? Isso, NÃO! ■

Paulo do Carmo Martins é doutor em Economia Aplicada pela Esalq-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG.

Belo Horizonte, a capital do Estado que se orgulha de ser o maior produtor de leite do País, não produz um litro sequer